

QUALIDADE DE VIDA RELATIVA À SAÚDE GERAL E TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE HOMENS E MULHERES COM OBESIDADE

Fabiana Silva Costa¹
Mirna Brilmann
Marcelo Slomka
Maria Augusta Mansur

Um indivíduo recebe o diagnóstico de obesidade quando há um acúmulo de adiposidade em seu corpo que atinge o equilíbrio de sua saúde física e psicológica, prejudicando sua expectativa e qualidade de vida. Caracterizar a obesidade não é uma tarefa simples, se considerarmos a heterogeneidade da raça humana e os múltiplos fatores que podem incidir nesse problema. Espera-se que a elucidação das relativas contribuições desses fatores – psicológicos, ambientais, genéticos e fisiológicos – que causam transtornos na qualidade de vida dos portadores deste problema resultem na identificação de novos alvos terapêuticos para essa desordem tão complexa. O Ministério da Saúde, em parceria com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), realizou uma pesquisa sobre obesidade no país. O levantamento, feito em 15 capitais e no Distrito Federal, concluiu que 40% da população brasileira está acima do peso considerado ideal. Destes, 10,9% apresentam quadro de obesidade. Os indivíduos obesos podem ser diferenciados quanto à região em que a gordura se deposita no corpo usa-se a relação cintura-quadril, ou waist-hip ratio – W/H, e se classifica a obesidade em andróide ($W/H > 0,9$ para homens e $0,8$ para mulheres) ou ginecóide ($W/H < 0,9$ para homens e $0,8$ para mulheres), sendo que a primeira, em forma de maçã, é mais letal e freqüente entre os homens, e a segunda, em forma de pêra, mais comum nas mulheres. De acordo com dados da OMS associa-se uma gama de doenças à obesidade: problemas de saúde não fatais, mas com significativo prejuízo (dificuldades respiratórias, problemas musculoesqueléticos crônicos, problemas de pele e infertilidade); problemas crônicos (problemas cardiovasculares, condições associadas à resistência insulínica, alguns tipos de cânceres e colecistopatias). Sabe-se que muitos fatores influenciam o desenvolvimento da obesidade. Dentre eles podemos salientar: balanço energético regulação fisiológica do peso corpóreo; padrões de atividade física; influências ambientais, sociais e culturais; suscetibilidade individual/ biológica/ genética; suscetibilidade não genética: sexo e etnia, dentre outros. O tratamento da obesidade vem se constituindo em um desafio para as diversas áreas que tratam da saúde. Não é sem motivo que o Consenso Latino Americano sugira que se incorpore a obesidade à lista de doenças de tratamento prioritário e obrigatório pelos sistemas de saúde, estimulando a pesquisa básica, epidemiológica e clínica. Atualmente estima-se que em torno de 2 a 8% do orçamento destinado à saúde seja gasto em obesidade. Neste trabalho enfocaremos as diferenças entre os sexos quanto à percepção de qualidade de vida e prevalência de Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica, estando associada a maiores índices de sofrimento psicológico, bem como problemas sociais e de baixa auto-estima.

¹ Apresentadora. Fundação Universitária Mário Martins. Porto Alegre / RS. fabianascosta@pop.com.br